

ARTIGO CIENTÍFICO

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2017

Suzanna Cavalcante Lins*¹, Emmanuel de Assis Cunha¹, Sylvanna Cavalcante Lins Oliveira², Marcia Almeida de Melo¹

Resumo: A leishmaniose é considerada um problema de saúde pública em diversos países. É descrita em 12 países da América Latina e no Brasil tem cerca de 90% dos casos encontrados no Nordeste. Assim, há a necessidade de realizar estudos do tipo descritivo, retrospectivo para auxiliar as autoridades de saúde no controle da leishmaniose visceral humana (LVH). Os dados deste trabalho foram obtidos através dos dados secundários do SINAN, do estado da Paraíba, no período de 2015 a 2017. Foi utilizado o software QGis para confecção do mapa. Foram encontrados 102 casos autóctones notificados confirmados da doença na Paraíba, onde a média anual foi de 34 casos. A doença foi notificada e confirmada em 15 municípios, sendo 6,74% de toda Paraíba. Pôde-se concluir que, deve-se ter uma maior atenção, por parte dos profissionais de saúde do interior do estado, no intuito de suspeitar de LVH, diante da sintomatologia do usuário e epidemiologia do estado, para agilizar o tratamento, evitando assim, o óbito.

Palavras-chave Calazar, Vigilância Epidemiológica, SINAN.

ESPACIAL DISTRIBUTION OF HUMAN VISCERAL LEISHMANIASIS IN STATE OF BRASILIAN NORTHEAST BETWEEN 2015 AND 2017

Abstract: Leishmaniosis is considered a public health problem in several countries. It is described in 12 countries in Latin America and In Brazil has about 90% of the cases found in the Northeast. Thus, there is a need to conduct descriptive, retrospective studies to assist health authorities in the control of human visceral leishmaniosis (HVL). The data of this study were obtained through secondary data from SINAN, state of Paraíba, from 2015 to 2017. The QGis software was used to make the map. We found 102 confirmed autochthonous cases of the disease in Paraíba, where the annual average was 34 cases. The disease was reported and confirmed in 15 municipalities, 6.74% of which were all of Paraíba. It was concluded that, it should be given greater attention, on the part of health professionals in the interior of the state, in order to suspect HVL, in view of the symptomatology of the user and epidemiology of the state, to expedite the treatment, thus avoiding death.

Keywords: Calazar, Epidemiological Surveillance, SINAN.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/09/2019; aprovado em 22/05/2020

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: suzanna.lins@bol.com.br

²Prefeitura Municipal de Patos-PB.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de grande importância para a saúde pública (BRASIL, 2010), e a vigilância eficaz da doença é importante, pois a rápida notificação dos casos é fundamental para o monitoramento e adoção de medidas durante epidemias e situações em que há uma elevada taxa de letalidade apesar do tratamento (WHO, 2019).

Na América Latina, a LV já foi descrita em pelo menos 12 países, sendo que 90% dos casos ocorrem no Brasil, especialmente na Região Nordeste. A média anual de casos no país era de 3.156 casos, no período de 2004 a 2014. (BRASIL, 2014).

O objetivo deste estudo foi detectar a quantidade de casos no estado, além de representar uma distribuição espacial dos casos notificados confirmados de leishmaniose visceral humana no estado da Paraíba no período de 2015 a 2017.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada a coleta dos dados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados do período de 2015 a 2017 de casos notificados autóctones de leishmaniose visceral humanos do estado da Paraíba.

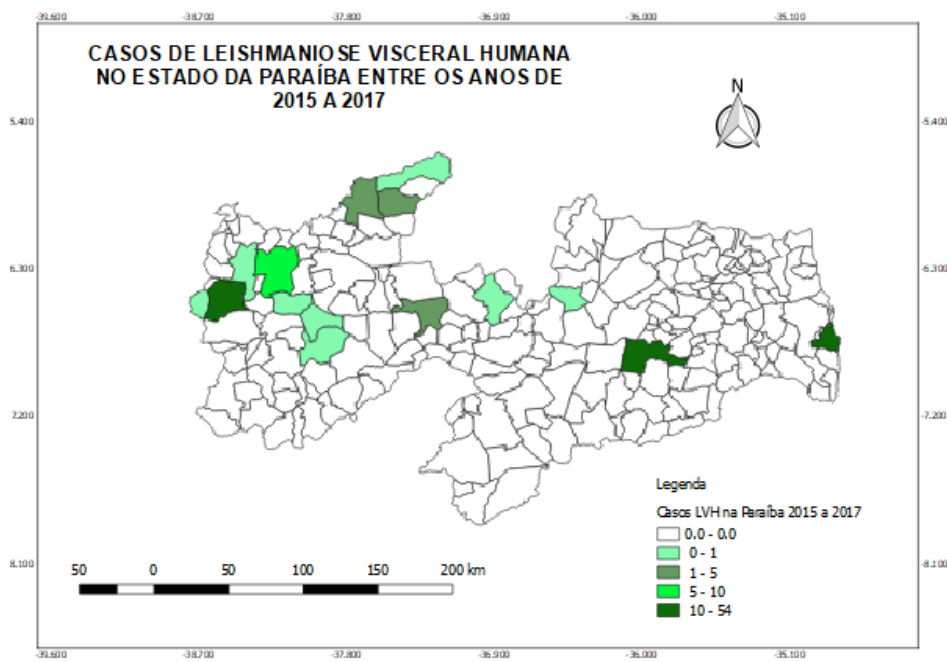
Foram tabulados no Microsoft Office Excel 2010, as malhas cartográficas conseguidas pelo site do IBGE e os mapas realizados pelo software QGis 2.18.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2015 a 2017 foram realizadas 126 notificações em todo o estado da Paraíba, sendo 102 casos confirmados de leishmaniose visceral humana. No ano de 2015 foram 46 notificações e 32 casos autóctones confirmados. Em 2016, foram 33 notificações e 30 casos confirmados. Já em 2017, foram 47 casos notificados sendo 40 confirmados. Campina Grande foi o município com maior quantidade de casos (54/102) humanos no período deste estudo. Seguido por João Pessoa (15/102), Cajazeiras (11/102) e Sousa (7/102).

Dos 223 municípios da Paraíba, foram confirmados casos notificados em 15 municípios, significando 6,74% de todo o estado da Paraíba (figura 1). A maior parte dos municípios que notificaram e confirmaram a doença encontram-se no interior do estado, na mesorregião Sertão. A média anual dos casos foi de 34 casos por ano no estado, durante o período deste estudo.

Figura 1– Distribuição espacial dos casos de LVH do estado da Paraíba entre 2015 e 2017.



Em estudo realizado no período de 2010 a 2017, foi observado que a Paraíba representou, neste período, 2,18% dos casos de todo o Nordeste, sendo o segundo menor em casos de todo o Nordeste (LUCENA E MEDEIROS, 2018). Já no Ceará, a doença foi encontrada e notificada em 88% dos municípios do estado, representando 15% dos casos do país (CAVALCANTE E VALE, 2014). No estado de Pernambuco, em estudo de 2006 a 2015, foi encontrado 2,4% dos casos de LVH do Brasil (SOUSA et al., 2018).

A média anual deste trabalho foi maior que a encontrada por Cavalcante e Vale (2014), que foi de 19,6 casos por ano no estado do Ceará. Já no Pernambuco, a média anual foi 90,7% no período de 2006 a 2017 (SOUSA et al., 2018).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a leishmaniose visceral humana está notificada e confirmada em 6,74% dos municípios de todo o estado da Paraíba, onde a maioria desses municípios estão no Sertão, interior do estado. Necessitando assim, de uma maior atenção, por parte dos profissionais de saúde, em suspeitar, a partir da sintomatologia desta doença no interior do estado, para agilizar o tratamento de possíveis casos de LVH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição, 1ª reimpressão. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 1ª ed. 5ª reimpressão. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2014.

CAVALCANTE, I. J. M.; VALE, M. R. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral (calazar) no Ceará no período de 2007 a 2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 4, p. 911-924, out/dez., 2014.

LUCENA, R. V.; MEDEIROS, J. dos S. Caracterização epidemiológica da leishmaniose visceral humana no nordeste brasileiro entre 2010 e 2017. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 14, n. 4, out/dez, 2018.

SOUSA, J. M. S.; RAMALHO, W. M.; MELO, M. A. Demographic and clinical characterization of human visceral leishmaniasis in the State of Pernambuco, Brazil between 2006 and 2015. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 51, n. 5, p. 622-630, set/out, 2018.

World Health Organization (WHO). Leishmaniasis. 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>> Acesso em 20 Mar 2019.